

A ORGANIZAÇÃO FINANCEIRA DAS TRABALHADORAS INFORMAIS DO SHOPPING POPULAR DE FEIRA DE SANTANA

THE FINANCIAL ORGANIZATION OF INFORMAL WORKERS AT THE POPULAR SHOPPING IN FEIRA DE SANTANA

Gesiele Nadine de Moura Barbosa¹

Resumo: O presente trabalho é o resultado preliminar de uma experiência extensionista que buscou entender a organização econômica e financeira das mulheres negras trabalhadoras informais do comércio feirense. Com isso, serão feitas breves considerações sobre os fatos observados, assim como a análise teórica que envolve os temas relacionados à pesquisa feita concomitantemente com a extensão. Esse resumo expandido possui uma única seção além da introdução, da metodo-

logia e da conclusão. Portanto, sua organização prioriza a apresentação dos aspectos gerais do trabalho informal e suas características no contexto brasileiro, em seguida, a explicação das circunstâncias da pesquisa e das mulheres negras que participaram do projeto e, por fim, a análise da organização financeira dessas mulheres a partir do que foi observado na experiência extensionista. Desse modo, as narrativas dessas mulheres evidenciam incertezas, principalmente por

¹ Universidade Estadual de Feira de Santana

constituir um momento de disputas políticas, adaptação ao novo local e as novas circunstâncias.

Palavras-chave: Trabalho Informal; Educação Financeira; Mulheres Negras; Interseccionalidade

Abstract: The present work is the preliminary result of an extension experience that sought to understand the economic and financial organization of black women informal workers in the Feirense trade. With that, brief considerations will be made about the observed facts, as well as the theoretical analysis that involves the themes related to the research carried out concurrently with the extension. This expanded summary has a single section in addition to the introduction, methodology, and conclusion. Therefore, its organization prio-

ritizes the presentation of general aspects of informal work and its characteristics in the Brazilian context, then the explanation of the circumstances of the research and of the black women who participated in the project and, finally, the analysis of the financial organization of these women from what was observed in the extension experience. Thus, the narratives of these women reveal uncertainties, mainly because they constitute a moment of political disputes, adaptation to the new location and new circumstances.

Keywords: Informal Work; Financial education; Black Women; intersectionality

INTRODUÇÃO

A elevada informalidade é um elemento estrutural e

histórico do mercado de trabalho brasileiro. As noções de formalidade e informalidade foram apreendidas pelos trabalhadores brasileiros a partir da ideia da posse ou não de cidadania e direito social, sendo os trabalhadores que tivessem seus direitos assegurados pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) seriam considerados formais. (LEONE, 2010).

A definição de informalidade foi construída ao longo dos últimos anos a partir das transformações econômicas, sociais e políticas, vistas tanto no sul global, caracterizado como um mercado historicamente menos estruturado, mas também no norte global, a partir da presença de trabalhos mais precários e socialmente desprotegidos. (ARAÚJO e LOMBARDI, 2013).

Nas dinâmicas territoriais do espaço urbano, o comér-

cio é uma atividade que produz uma movimentação organizacional que implica em uma intensa acumulação de capital, assim como gera as estruturas necessárias para sua manutenção. Com isso, as transformações nos modos de produção e, sobretudo, nas relações de trabalho ecoam diretamente na atividade comercial. (TELLES, 2017). O comércio informal é historicamente presente e ligado a organização socioeconômica de Feira de Santana, sendo marcado pela presença desses trabalhadores - sujeitos sociais imprescindíveis para a dinâmica econômica local e para o desenvolvimento de toda a microrregião.

O cenário econômico recessivo global causado pela pandemia foi particularmente mais prejudicial para determinados grupos sociais que devido à formação histórica do país já

eram menos favorecidos no mercado e nas relações de trabalho, como, por exemplo, para as mulheres e para a população negra. Esse último grupo é majoritário nos postos informais, segundo o último Informativo de Desigualdades Sociais por Cor ou Raça (2018), produzido pelo IBGE. Ao analisar indicadores sociais e as condições de vida das parcelas mais vulneráveis da população, pois identifica-se que as mulheres negras são as mais vulneráveis socialmente, pois segundo o Boletim das Mulheres Negras do Mercado de Trabalho, a partir dos microdados da Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no primeiro trimestre de 2021, as mulheres negras foram a maioria na desocupação, na subocupação e na subutilização da força de tra-

balho, destacando um quadro de extrema desigualdade e vulnerabilidade.

Para uma análise adequada das desigualdades sociais brasileiras faz-se necessário uma perspectiva interseccional que possibilite articular raça, classe e gênero como um aspecto importante, além de uma identificação e caracterização da presença da mulher negra no mercado de trabalho e na sua trajetória socioeconômica (IPEA, 2013). Com isso, estudar a organização financeira de mulheres negras é, antes de tudo, compreender as especificidades sociais desse grupo e nesse sentido, criar possibilidades de transformação dessa lógica e realidade. Para isso, o diálogo entre o conhecimento científico e a experiência prática de mulheres negras é fundamental para o desenvolvimento coletivo de ferramentas financeiras que possam

contribuir para o desenvolvimento das atividades que essas mulheres já desenvolvem historicamente.

O conceito de educação financeira pode ser definido como uma habilidade desenvolvida pelos indivíduos de escolher adequadamente ao exercer sua administração financeira pessoal no decorrer de sua vida. Se instruídos, as pessoas que usam os serviços financeiros, poderão desenvolver a aptidão para lidar com situações corriqueiras do cotidiano, assim como questões imprevistas pessoais ou familiares, conhecer seus direitos e responsabilidades e saber onde fazer suas consultas. (PINHEIRO, 2008).

Buaes (2011) considera a educação financeira como um campo em construção e sinaliza a importância de saber por quem e com qual intencionalidade ela

tem sido construída. Em seu trabalho, observou a pluralidade de entidades envolvidas com as poucas iniciativas de educação financeira nos últimos anos. A autora aponta os movimentos para a inclusão do tema nos currículos escolares e as ações dos setores jurídicos voltadas para a proteção do consumidor. Entretanto, ela destaca também a ausência de ações voltadas para o público adulto e idoso, assim como a ausência de trabalhos que levem em consideração aspectos ligados à classe social e a escolaridade dos indivíduos durante as práticas educativas. Pensar em uma educação financeira popular é, sobretudo, acolher os mecanismos e instrumentos já utilizados por essas mulheres em seus empreendimentos. Freire (1982) enfatiza o aprendizado constante com o povo e o quanto é fundamental o aprendizado com quem já tem

ou teve a prática.

O presente trabalho é o resultado preliminar de uma experiência extensionista que buscou entender a organização econômica e financeira das mulheres negras trabalhadoras informais do comércio feirense. Com isso, serão feitas breves considerações sobre os fatos observados, assim como a análise teórica que envolve os temas relacionados à pesquisa feita concomitantemente com a extensão.

Esse resumo expandido possui uma única seção além da introdução, da metodologia e da conclusão. Portanto, sua organização prioriza a apresentação dos aspectos gerais do trabalho informal e suas características no contexto brasileiro, em seguida, a explicação das circunstâncias da pesquisa e das mulheres negras que participaram do projeto e, por fim, a análise da organização

financeira dessas mulheres a partir do que foi observado na experiência extensionista.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem origem na experiência de extensão e, por isso, sua metodologia se ampara na pesquisa-ação apresentada por Vergara (2006) como um tipo específico de pesquisa participante e pesquisa aplicada, onde é possível um envolvimento com realidade social.

A extensão no âmbito da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), através da indissociabilidade com o ensino e a pesquisa, é um veículo de comunicação da Universidade com a comunidade, um processo entendido como interdisciplinar, educativo, cultural, técnico-científico e político. Esta interação com a realidade proporciona a

troca de saberes e tem como consequência uma produção científica baseada na realidade e na participação efetiva da comunidade na construção do conhecimento científico. (Universidade Estadual de Feira de Santana, 2017).

Portanto, a pesquisa-ação possibilita uma comunicação realista entre pesquisadores e pesquisados e o entendimento sobre as situações e problemas sociais são a finalidade do estudo. Não é um simples ativismo, mas um estudo com o objetivo de trabalhar a consciência de todos os envolvidos. (BARROS e LEHFELD, 2007). As análises são de caráter qualitativo, pois foram realizadas entrevistas como técnica para obtenção de dados. Como um meio de interação social (GIL, 2008), as entrevistas foram essenciais para uma melhor compreensão da realidade das trabalhadoras, assim como importantes para

captar elementos subjetivos que influenciam diretamente em seus comportamentos financeiros.

Os objetivos específicos que originaram esse trabalho envolviam a elaboração de um diagnóstico sobre a situação financeira e econômica das trabalhadoras negras informais, assim como a realização de oficinas com temas relacionados à educação financeira com a perspectiva de troca de saberes e experiências para a construção coletiva de um plano financeiro adequado às suas realidades sociais. Portanto, as considerações que compõem esse estudo são baseadas na tentativa de fomentar a educação financeira e as microfinanças como ferramenta para melhorar as condições de trabalho e autonomia de mulheres negras trabalhadoras do shopping popular. Nesse processo de contato com as pesquisadas também foi feita uma revisão

bibliográfica acerca do trabalho informal, educação financeira e as relações de trabalho das mulheres negras no mercado formal e informal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como uma cidade historicamente ligada à atividade comercial e com um forte setor informal, as tentativas do setor público de retirar os camelôs e ambulantes das principais vias da cidade, como a Sales Barbosa, a Marechal Deodoro da Fonseca e da Avenida Senhor dos Passos, são recorrentes na história da cidade. Desta vez, o processo começou em 2013, quando foi lançado o projeto Pacto da Feira, com a proposta de requalificação da cidade, originando dois anos mais tarde a abertura de um edital de licitação para a construção

do Shopping Popular, que atualmente é chamado de “Cidade das Compras”. A abertura e entrega do local foi feita em fevereiro de 2020, período marcado pela pandemia pelo novo coronavírus e, sobretudo, por uma atividade comercial prejudicada por essas circunstâncias.

O desenvolvimento do trabalho ocorreu a partir de visitas e diálogos constantes com as trabalhadoras. Foram realizadas nove entrevistas semiestruturadas com as que concordaram em participar do projeto. Com isso, as perguntas objetivavam entender suas trajetórias pessoais, a organização dos seus empreendimentos e sobre as mudanças decorrentes da ida para o Shopping Popular. Nesse contexto, foram observadas algumas similitudes em relação à organização do empreendimento e algumas posições relacionadas à realocação

para o Shopping Popular.

As observações feitas a partir das entrevistas enfatizam o impacto da expulsão e, com isso, da remoção dos comerciantes das ruas do centro de Feira de Santana para o shopping popular. A mudança de local foi, desde o início, permeada por movimentações políticas dos trabalhadores através de manifestações periódicas no centro feirense, sinalizando suas insatisfações com o projeto tanto a sua concepção, a forma como ele foi implementado, assim como suas consequências atuais. Estas movimentações acontecem até os dias de hoje. Desta forma, a mudança para o novo local em meio a um contexto social desfavorável foi prejudicial à qualidade de vida e do trabalho dessas mulheres. Foram recorrentes as reclamações acerca da dificuldade com as vendas decorrente, não apenas do con-

texto socioeconômico, mas também relacionadas à localização geográfica do Shopping Popular.

Na organização financeira dos empreendimentos, as anotações sobre o funcionamento do negócio são frequentes e é a sua forma principal de controle e gestão. É notável também que há um conhecimento prévio e sólido na separação que elas fazem em relação aos custos, receitas e despesas, mesmo que estes não se apresentem necessariamente com essas nomenclaturas. Não há separação entre as contas domésticas e as contas do negócio e o pagamento da taxa de condomínio do Shopping Popular é a principal preocupação enquanto despesa, sendo que esta será somada ao aluguel deste mesmo local que passará a ser cobrado mensalmente. A retomada das vendas é vista como essencial para a melhora financeira e, devi-

do às dificuldades, o meio virtual foi muito utilizado para mitigar a ausência de vendas e obter renda suficiente para a sobrevivência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É importante ressaltar que o contexto pandêmico dificultou a execução do projeto de extensão que ainda está em continuidade. Não apenas pelo necessário isolamento social, mas, sobretudo, pelas consequências socioeconômicas resultantes dessa conjuntura. Desse modo, as narrativas dessas mulheres evidenciam incertezas, principalmente por constituir um momento de adaptação ao novo local e as novas circunstâncias. Portanto, os resultados apresentados aqui são preliminares.

As oficinas educativas sobre educação financeira e a elaboração de um planejamen-

to financeiro são atividades que encontram muitos obstáculos por parte das participantes. Para elas, adentrar em seus negócios simboliza uma intimidade e requer confiança, o que elas possuem dificuldade de conferir a qualquer pessoa externa, sobretudo em um momento onde movimentações e decisões políticas com a Prefeitura e a empresa administradora ainda perpassam seus cotidianos. Portanto, a continuidade do trabalho requer as tentativas de estabelecer a confiança e a criação de estratégias de acordo com a realidade social e financeira delas e as limitações desta experiência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LEONE, Eugenia Troncoso. O perfil dos trabalhadores e trabalhadoras na economia informal.

Série Trabalho Decente no Brasil, Brasília, v.1, n. 3, 2010.

ARAÚJO, Angela Maria Carneiro. LOMBARDI, Maria Rosa. Trabalho Informal, gênero e raça no Brasil do início do século XXI. Cadernos de Pesquisa v.43 n.149 p.452-477 maio/ago. 2013.

TELES, Alessandra Oliveira. O COMÉRCIO INFORMAL EM FEIRA DE SANTANA (BA) – PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2017.

IBGE, Desigualdades Sociais por Cor ou Raça no Brasil. Estudos e Pesquisa, Informação Demográfica e Socioeconômica, 2019. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD

Contínua. n.4, p.2.

MARCONDES, M. M. et. al. (Orgs.) Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil. Brasília: IPEA, 2013.

VERGARA, S. C. Projetos e relatórios de pesquisa em Administração. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006

BARROS, A. J. P.; LEHFELD, N. A. S. Fundamentos de metodologia científica. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social / Antonio Carlos Gil. - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA, Conselho Superior de Ensino,

Pesquisa e Extensão. Resolução nº 044/2017 do dia 25 de abril de 2017. Dispõe sobre a aprovação da Regulamentação da Extensão Universitária. Feira de Santana, Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017. Disponível em: http://proex.uefs.br/arquivos/File/Resolucoes/CONSEPE_044_2017.pdf. Acesso em: 20 de outubro de 2021.

PINHEIRO, R. P. Educação financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão. São Paulo: Peixoto Neto, 2008. Disponível em: <<http://www.fbss.org.br/dados/wwwfbss/artigos/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Previdenci%C3%A1ria%20e%20Financeira%20-%20a%20nova%20fronteira%20dos%20fundos%20de%20pens%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 2 out. de 2021.

BUAES, Caroline Stumpf. Sobre a construção de conhecimentos: uma experiência de educação financeira com mulheres idosas em um contexto popular. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 260f, 2011.

FILLETI, Juliana de Paula; GORAYEB, Daniela Salomão; CARDOSO DE MELO, Maria Fernanda Godoy. Mulheres Negras no mercado de trabalho no 1º trimestre de 2021. In FACAMP: Boletim NPEGen Mulheres Negras no Mercado de Trabalho. Campinas: Editora FACAMP, volume 02, número 01, junho de 2021.